

EUCARISTIAS De 17 a 23 de julho de 2023

DIAS	HORA	LOCAL	
Segunda	18h30	Calheta	Carlos Alberto Góis Figueira
Terça	18h00	Biscoitos	Maria dos Ramos Brasil Cabral
Quarta	18h00	Ribeira Seca	Pelas Almas do Purgatório
Sexta	18h00	Ribeira Seca	Serafina Silva (aniversário)
Sábado	17h00	Rib.^a do Nabo	
	18h00	Er.^{da} S.^{to} António - Velas - Portal	
	19h00	Fajã dos Vimes - Rib.^a d'Areia	
Domingo	10h30	Norte Pequeno - Beira	
	11h00	Biscoitos	
	11h30	Norte Grande - Velas	
	12h00	Ribeira Seca - Calheta	
	12h30	Santo António	
	18h00	Urzelina - FESTA DO BOM JESUS (missa procis-)	
	17h00	Manadas - FESTA SANTA RITA DE CÁSSIA	

PENSAMENTO DA SEMANA

Ensina-me o caminho que seguem as estrelas cadentes
ou o caminho traçado por um raio na sua queda
ou o da chuva
ou o dos seres que despertam com a tua voz
e que adormecem quando te calas.
Ensina-me o caminho do desejo.
Ensina-me a esquecer as pegadas dos meus passos na terra.

Chantal Maillard

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. João Paulo Farias Telm. 911058412 e-mail: joao-paulo-farias@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1110 16.07.2023

Admira as nuvens, o mar e o vento

Contemplar as nuvens é uma oração diferente, permite-nos saber mais do mundo, de nós próprios e de Deus. O mundo é quase infinito, o céu é ainda maior e cada um de nós está num caminho só seu entre o nada e Deus.



As nuvens, tal como as ideias e as emoções dentro de nós, estão sempre a mudar. Mas também no nosso interior há um sol que se mantém constante e calmo, mesmo que as nuvens mais negras o tentem ocultar. Elas passarão, ele não.

O céu e o mar são nossos, teus e meus. Importa que compreendas e sintas que também és dono do céu e do mar!

Há quem se julgue rico e poderoso só porque tem muitas coisas... mas será que há alguma coisa, daquelas de que se pode ser dono, que valha mais do que o céu ou o mar?

Há um vento em mim que me faz viver, o sopro da vida que, sem cessar, me traz o ar e o leva de volta... assim é desde a primeira inspiração e será até ao último suspiro.

Uma onda é uma forma momentânea do mar, tal como cada um de nós é uma manifestação da vida eterna, uma obra-prima sempre nova a cada dia.

Há quem veja universos lindíssimos onde outros não veem senão vazios.

Sente o vento na tua face e atenta que, tal como o amor, nunca ninguém o viu, só se podendo conhecer pelo que faz.

Admira o vento e encontrarás inspiração e força para ir, assim saibas para onde.

Observa com olhar puro a areia da praia. O que outrora foram rochas duras maiores do que montanhas são agora grãos mínimos, macios e mais leves do que a nuvem mais ínfima, tudo isso foi possível graças à determinação simples e incansável do vento e do mar.

Admira o mar e corrigirás muito do que está mal na tua vida.

Fecha os olhos, entrega os teus pensamentos aos braços do vento e deixa que o teu coração se sinta embalado pela mais bela de todas as melodias: a vida.

Admira as nuvens e encontrarás muitas das respostas que procuras.

José Luís Nunes Martins

MEDITAR

A semente de Deus converte terra árida em chão fecundo

De muitas coisas Ele lhes falou com parábolas (Mateus 13,1-9). As parábolas saem da voz viva do Mestre. Escutá-las é como escutar o murmúrio da fonte, o momento inicial, fresco, espontâneo do Evangelho. As parábolas não são um remedeio ou uma exceção, mas o extremo mais alto e genial, o mais refinado da linguagem de Jesus. Ele amava o lago, os campos de trigo, as extensões de espigas e papoilas, os pássaros em voo, a figueira. Observava a vida e nasciam parábolas. Tomava histórias de vida e delas fazia histórias de Deus, desvelava que «em cada coisa está semeada uma sílaba da Palavra de Deus» (“Laudato si”).



O semeador sai para semear. Jesus imagina a história, a criação, o reino como uma grande sementeira: é tudo um semear, um voo de trigo ao vento, na terra no coração. É todo um germinar, um brotar, um maturar. Cada vida é narrada como um amanhecer contínuo, uma primavera tenaz. O semeador sai, e o mundo logo engravida. E eis que o semeador, que pode parecer desprevenido, porque parte das sementes cai sobre pedras, silvas e estrada, é, ao invés, aquele que abraça a imperfeição do campo do mundo, e ninguém é discriminado, ninguém excluído da sementeira divina. Somos todos duros, espinhosos, feridos, opacos, mas a nossa humanidade imperfeita é também um torrão de terra boa, sempre apta a dar vida às sementes de Deus.

Há no campo do mundo, e naquele do meu coração, forças que contrastam a vida e os nascimentos. A parábola não explica porque é que isso acontece. E também não explica como arrancar ervas daninhas, remover pedras, expulsar pássaros. Mas fala-nos de um semeador esperançoso, cuja confiança, no fim, não é traída: no mundo e no meu coração está a crescer trigo, está a amadurecer uma profecia de pão e de fome saciada. Explica-o o verbo mais importante da parábola: deu fruto. Até cem por um. E não é um piedoso exagero. Vai a uma seara e vê que, por vezes, de um só grão podem brotar vários caules, cada um com a sua espiga. A ética evangélica não procura campos perfeitos, mas fecundos. O olhar do Senhor não pousa sobre os meus defeitos, sobre pedras ou silvas, mas sobre o poder da Palavra que revira os torrões pedregosos, protege os rebentos novos e rebela-se contra toda a esterilidade.

E fará de mim terra boa, terra mãe, berço acolhedor de embriões divinos. Jesus narra a beleza de um Deus que não vem como ceifeiro das nossas poucas searas, mas como o semeador infatigável das nossas charnecas e abrolhais. E aprenderei dele a não precisar de colheitas, mas de grandes campos a semear em conjunto, e de um coração não roubado; preciso do Deus semeador, que as minhas aridez não detêm.

Ermes Ronchi

Ter a ousadia de perguntar. Ter ousadia de incomodar

Sou grata a quem tem ousadia de me perguntar coisas. Sou grata por aqueles que não temem incomodar e me questionam, não para me pôr à prova, mas para realmente ouvir o que tenho a dizer.

Sabes amiga, sinto que vamos perdendo a vontade de perguntar. Escondemo-nos na desculpa” não quero incomodar” e fugimos de querer saber o que realmente é importante na vida uns dos outros. Quando vemos alguém mais abatido ou distante somos muito rápidos a fazer juízos de valor mas demasiado lentos para questionar:” O que se passa?”. “Porque estás assim?”

Porque não perguntamos?

Será que não queremos saber?

Será que não queremos carregar as dores dos outros?

Porque achas que será?

A pergunta significa que alguém quer saber, está interessado e se preocupa. E sabe tão bem termos quem se preocupe connosco!

Há quem não goste de ser importunado e sente qualquer pergunta como uma invasão da sua privacidade, mas acredito que também essas gostam de ter boas conversas.

Outros passaram por experiências terríveis de quebra de confiança e são incapazes de dar espaço a que se lhes façam perguntas, mas mesmo esses...precisam de boas relações e de curar feridas.

As perguntas são bons pontos de partida, mas devem ser sinceras e quem as faz deve estar preparado para ouvir o que daí vem.

Mas será que estamos preparados para ouvir o que o outro nos vai dizer?

Vamos arranjar tempo, amiga, vamos fazer perguntas, porque eu quero saber como estás.

E tu amiga, o que falta que te perguntem?

Raquel Rodrigues

INFORMAÇÕES

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

MANADAS - quinta-feira, 20 de julho, entre as 10 horas e as 11 horas.

RIBEIRA SECA - sexta-feira, 21 de julho, entre as 17 horas e as 18 horas.